CORREIO ESPORTIVO

Gilvan de Souza / CRF

'Flabet' não será afetada por rescisão

FLABET
O Flamengo anunciou o fim da parceria com a "Pixbet", então patrocinadora máster do clube. No entanto, mesmo com a antecipação da rescisão do vínculo que ia até dezembro, a "Flabet", braço operacional da empresa, segue ativa. A marca "Flabet" pertence ao Flamengo. A Pixbet, porém, é quem faz a operação da plataforma de apostas esportivas, repassando os royaltes ao clube.

A reportagem apurou que a Pixbet ainda tem uma carência de 60 dias para seguir operando o site mesmo com o rompimento do patrocínio. Após isso, o Rubro-Negro fica livre para oferecer a marca para outra empresa.

Em nota à imprensa, o clube informou que já decidiu pelo novo patrocinador máster, que continuará sendo do ramo de apostas, e anunciará nesta segunda. Os valores giram na casa de mais de R$ 200 milhões anuais, algo que coloca o patrocínio como o maior do Brasil.

Histórico I

No sábado (16), na vitória do Fluminense sobre o Fortaleza, o goleiro Fábio, aos 44 anos, igualou a marca de 1.390 jogos que até então só o inglês Peter Shilton detinha, o maior número de partidas disputadas na história do futebol mundial.

Histórico II

Nesta terça-feira (19), quando o Fluminense encara o América de Cali pela Copa Sul-Americana, o goleiro deve ultrapassar a marca de Shilton e se isolar como o atleta com mais jogos da história. Um recorde absoluto.

Grêmio

Um grupo de torcedores atacou o ônibus da delegação do Grêmio no aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, no sábado (16). O clube disse que um dos seus seguranças ficou ferido na confusão.

Palmeiras

No domingo (17), um ônibus da organizada do Palmeiras sofreu tentativa de emboscada na BR-116, com bombas e rojões, de rivais ainda não identificados à caminho do Rio. Felizmente, não houve feridos.

Goleada histórica do Vasco põe o Santos em nova crise

Sob comando de Coutinho, Vasco bate o Santos de Neymar por 6 a 0

Por Pedro Sobreiro

Matheus Lima/Vasco da Gama

Coutinho comandou o Vasco em tarde de pura genialidade

A tarde de 17 de agosto de 2025 não sairá da mente de duas torcidas por um bom tempo. Isso porque Vasco e Santos protagonizaram um jogo histórico no Morumbis, na capital paulista. O mando de campo era do Alvinegro Praiano, que lotou o estádio do São Paulo com mais de 54 mil torcedores que anseavam por ver Neymar. Porém, em campo, quem brilhou mesmo foi Philippe Coutinho, o camisa 10 vascaíno que marcou dois dos seis gols do Gigante da Colina na goleada por 6 a 0. A maior dos 98 anos de história do confronto.

Antes da bola rolar, uma confusão envolvendo torcedores do Santos e a Polícia Militar de São Paulo atrasou a entrada de parte da torcida. Dentro do estádio, Neymar recebeu uma homenagem por estar completando 250 jogos com a camisa do Peixe. Porém, o que poderia ser uma tarde dos sonhos, logo se mostrou um pesadelo.

Sem o artilheiro Vegetti, o Vasco viu um Santos dominante no início da partida, mas aos 18 do primeiro tempo, o lateral Lucas Piton, de cabeça, abriu o placar para o Cruzmaltino, que seguiu pressionando e criando boas chances até o fim da primeira etapa, deixando o Santos sem rumo. Mas não conseguiu ampliar o placar, que foi para o intervalo assinalando Vasco 1 a 0 Santos.

No segundo tempo, o Santos voltou melhor, mas David, camisa 7 do Vasco, aos 7, fez um golaço dentro da área. Um minuto depois, Phillipe Coutinho marcou o terceiro. Aos 14, Rayan, de pênalti, anotou o quarto. Aos 16, Coutinho recebeu cara a cara com Gabriel Brazão e encobriu o goleiro. Vasco 5 a 0. Após esses nove minutos de pura intensidade, o jogo parecia resolvido, mas ainda cabia mais. Aos 22, Tchê Tchê recebeu de David e fez um gol muito parecido com o de Coutinho. Vasco da Gama 6 x 0 Santos. Com este resultado, o Vasco saiu da zona de rebaixamento.

Ao fim da partida, o técnico Cleber Xavier, que ouviu vaias da torcida durante todo o segundo tempo, foi demitido do comando do Santos, que corre para tentar evitar uma nova crise na temporada.

Agora, o Vasco viaja a Caxias do Sul para enfrentar o Juventude, na quarta-feira (20), enquanto o Santos vai à Fonte Nova, onde enfrentará o Bahia, no domingo (24).

Maior goleada

Antes desse jogo, o maior placar da história do duelo entre Vasco e Santos era de 5 a 1. O Santos aplicaou essa goleada duas vezes (1961 e 1965), enquanto o Vasco venceu por esse placar em uma oportunidade (1970).

Mais do que isso, o Vasco passou a frente do Santos no histórico do confronto. O Cruzmaltino chegou a sua 47ª vitória sobre o Alvinegro Praiano, que tem 46 vitórias contra o Gigante da Colina.

O 6 a 0 também foi a maior goleada do Vasco no Campeonato Brasileiro em 24 anos. A última vitória vascaína por seis gols de diferença havia sido Vasco 7 x 1 São Paulo, no Brasileirão de 2001. Também foi a maior goleada da história do Vasco como visitante no Brasileirão, superando o 5 a 0 sobre o Vitória em 1980.

Neymar

Ao fim da partida, Neymar deixou o campo chorando. Ele foi consolado pelo técnico do Vasco, Fernando Diniz, com quem trabalhou na Seleção.

A goleada sofrida para o Vasco foi a maior derrota de sua carreira. Antes disso, suas maiores derrotas haviam sido PSG 4x0 Barcelona, na Champions League de 2017, e Barcelona 4x0 Santos, na final do Mundial de Clubes de 2011.

Mais do que isso, ele aumentou sua "freguesia" para Philippe Coutinho. Esse foi apenas o segundo jogo em que os craques - e amigos pessoais - se enfrentaram. Coutinho saiu vitorioso em ambos. O anterior havia sido a final da Champions League de 2020.

CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress/Carlos Barria

Trump falou em 'progresso'

TRUMP
O presidente dos EUA, Donald Trump, disse no domingo (17) em uma rede social que fez grande progresso na negociação com a Rússia. Ele media um acordo de paz para a guerra na Ucrânia. "Grandes avanços com a Rússia. Fiquem ligados", escreveu Trump.

Rubio disse que Rússia e Ucrânia devem fazer concessões. O secretário de Estado americano, Marco Rubio, disse que foram pedidas concessões, mas não detalhou quais. Ele argumentou que não ajudaria expor as propostas e que as negociações só funcionam em privado.

Rússia teria concordado em ceder cinco regiões, segundo o enviado especial. Steve Witkoff deu a declaração à CNN, aparentemente se referindo a Donetsk, Luhansk, Kherson, Zaporizhzhia e Crimeia.

Trump incentivou Ucrânia a ceder territórios. A cúpula, porém, não teve acordo pela paz.

Visto I

O Departamento de Estado dos EUA anunciou a suspensão de todos os vistos de visitante para palestinos de Gaza. Foram emitidos mais de 3.800 vistos de visitante B1/B2, que permitem que estrangeiros busquem tratamento médico no país.

Visto II

A suspensão ocorre enquanto os EUA conduzem "uma revisão completa do processo e dos procedimentos usados para emitir um pequeno número de vistos temporários médico-humanitários nos últimos dias", disse o comunicado.

Visto III

A decisão ocorre depois que Laura Loomer, ativista de extrema direita, conhecida por comentários racistas, disse nas redes sociais que "refugiados palestinos" supostamente entraram nos EUA neste mês, contrariando a narrativa do governo.

Ataque

Três pessoas morreram e outras oito ficaram feridas em um ataque a tiros ocorrido na madrugada de domingo (17) no Brooklyn, em Nova York. A polícia afirmou que o ataque envolveu mais de um atirador, mas ninguém foi preso.

Zelenski é posto na berlinda

Diante de pressão externa, presidente admite perder territórios

Reuters/Folhapress

Zelenski pode fazer concessões de territórios para a Rússia

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, afirmou neste domingo (17) que as negociações com a Rússia para o fim da guerra podem ter como base a linha de frente atual do conflito, a primeira vez que o líder ucraniano admite colocar na mesa parte de seu território.

"Precisamos de negociações reais, o que significa que podemos começar por onde está a linha de frente agora", disse ele, após encontro com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, em Bruxelas.

O líder ucraniano viajou à sede da União Europeia na tentativa de mobilizar apoio de aliados europeus, todos apartados da cúpula entre Donald Trump e Vladimir Putin na sexta-feira (15). Zeleski, Von der Leyen e outros líderes do continente viajam a Washington nesta segunda-feira (18) para se reunir com o americano.

A cúpula entre Putin e Trump terminou sem um improvável cessar-fogo, que havia sido colocado como condição por Trump para que Moscou não sofresse "consequências severas". O republicano, no entanto, saiu do encontro emulando os termos do Kremlin para o fim do conflito, defendendo um acordo de paz permanente em vez de um cessar-fogo, algo que favorece a posição russa.

Trump também fala agora em troca de território para finalizar um pacto, termo que agrada ao Kremlin. Putin tem pouco mais de 400 km² sob seu controle em Sumi e Kharkiv, áreas que não fazem parte das quatro regiões que anexou ilegalmente e que reivindica - são elas Donetsk, Lugansk, Zaporíjia e Kherson, além da Crimeia ocupada desde 2014 que já vê como sua e pouco é considerada em discussões sérias sobre o fim do conflito.

Cerca de 6.600 km² de Donetsk ainda estão sob controle ucraniano, embora tropas russas tenham ganhado terreno recentemente próximo a cidades relevantes no local, ameaçando as defesas de Kiev. A troca, portanto, pode se referir à entrega da totalidade de Donetsk aos russos pelo retorno da pequena área de Sumi e Kharkiv. Lugansk já está toda sob controle de Moscou, que pode aceitar recortar Zaporíjia e Kherson e congelar o território no desenho atual da linha de frente.

Neste domingo, apesar do recuo em sua posição até aqui intransigente quanto a ceder territórios, Zelenski reiterou que busca uma pausa no conflito antes de negociar um acordo permanente.

Os péssimos sinais vindos do encontro Putin-Trump para Kiev, apartado na prática da discussão sobre o fim da guerra, é também deplorado por europeus, temerosos das aspirações de Putin para o resto do continente. A reação à cúpula, porém, foi cautelosa e em tom propositivo, com os principais líderes buscando caminhos que contemplassem a nova realidade.

Von der Leyen, por exemplo, já havia se pronunciado antes de receber o ucraniano, afirmando que "garantias de segurança sólidas que protejam os interesses vitais de segurança da Ucrânia e da Europa são essenciais" e, por isso, que está trabalhando em "estreita colaboração com Zelenski e os EUA".

Neste domingo em Bruxelas, a presidente da Comissão Europeia afirmou que a Europa continuará "a apoiar o caminho da Ucrânia em relação à adesão à União Europeia", adicionando que não poderia haver limitações às Forças Armadas de Kiev em eventual acordo de paz. Não falou em adesão à Otan, a aliança militar ocidental.

Um dos pontos em discussão seria implementar garantias de segurança à Ucrânia, semelhante ao que prevê o artigo 5 da carta fundadora da aliança, mas sem incluir Kiev no grupo, algo que é inadmissível para Putin.

A ideia da garantia alternativa foi ventilada pela primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, no sábado (16). Neste domingo, o enviado especial americano, Steve Witkoff, afirmou em entrevista à rede americana CNN que Putin concordou com a ideia do oferecimento de garantias de segurança dos EUA e da Europa nos moldes do artigo 5 da Otan a Kiev, sem a admissão dos ucranianos ao grupo.

O presidente ucraniano se reunirá com Trump nesta segunda (18), em Washington. A reunião foi agendada depois que o americano fez uma ligação com Zelenski para reportar sobre a cúpula com Putin. Na esteira do anúncio da reunião, outros líderes europeus também confirmaram presença na capital americana.

Além de Von der Leyen, o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, seus homólogos da Alemanha e Itália, Friedrich Merz e Meloni, e o presidente da França, Emmanuel Macron, são alguns dos que estarão na Casa Branca.

Macron, Merz e Starmer também sediarão uma reunião virtual da "coalizão dos dispostos", um grupo de países aliados de Kiev, neste domingo. Outros líderes europeus, como o primeiro-ministro da Suécia, Ulf Kristersson, também devem estar presentes.